

GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

Tainá Oliveira de Araújo¹
Andrio Lincoln Delgado Zuza²
Maria das Graças Morais de Medeiros³
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁴
Carlíane Rebeca Coelho da Silva⁵

RESUMO

A depressão tem sido uma das doenças que têm incidido na pessoa idosa, constituindo-se como um transtorno de humor que atinge o indivíduo em sua totalidade, principalmente no aspecto biopsicossocial, podendo afetar até mesmo o convívio familiar e social. Caracteriza-se como uma patologia considerada como um grave problema de saúde pública, podendo estar associada a dificuldades financeiras, falta de afeição familiar e social gerando um sentimento de anedonia e abandono, além do próprio desequilíbrio psicológico. O objetivo desta pesquisa pauta-se nos cuidados de enfermagem prestados à pessoa com depressão, evidenciados a partir de publicações científicas realizadas no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizada como base de dados a plataforma de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os resultados demonstram a necessidade do treinamento específico pelos enfermeiros para poder contribuir de modo efetivo com a identificação e tratamento do problema. Dessa forma, conclui-se que é de fundamental importância a assistência prestada a pessoa idosa com distúrbio no humor afetivo pelo enfermeiro, visto que, tal profissional em saúde é capacitado para acompanhar o paciente desde a fase de diagnóstico até a reintegração do mesmo na sociedade. Possibilitando um tratamento especializado e de qualidade promovendo a saúde e uma melhor qualidade de vida, bem como, a prevenção. Isto permitirá diminuir os casos de morbimortalidade, por meio da implementação de ações terapêuticas na depressão, em todos os níveis de complexidade do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Treinamento, Cuidados, Enfermagem.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: tainaoaraujo@gmail.com

² Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: andrio.lincoln@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, medeirosmaria1995@gmail.com;

⁴ Prof. Adjunto, Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO da Universidade Federal de Campina Grande - PB, igorsantosufcg@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Pós-Doutora pela RENORBIO / UFRPE - PE, carliane.rebeca@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional que acomete o ser humano em sua totalidade é um fenômeno universal caracterizado por inúmeras transformações, seja elas físicas, emocionais e sociais, acarretando em comprometimentos funcionais em relação ao processo natural, fisiológico, mundial e irreversível comum a todos os indivíduos. Trata-se de uma fase do ciclo vital do ser humano em que se requer bastante atenção, visto que esta etapa da vida apresenta muitos desafios que são evidenciados no cotidiano de cada pessoa no decorrer deste processo evolutivo. Assim cada ser vive de maneira distinta este processo de envelhecimento (BIASUS, 2016).

O contingente de idosos, evidenciado em uma escala global, sobretudo no Brasil, amplia-se aceleradamente, devido ao processo de transição demográfica, em que resultou no aumento da expectativa de vida e diminuição da taxa de fecundidade, devido as melhores condições de vida em relação a tempos atrás, representando importantes modificações no modo em que a sociedade se estabelece (BORGES et al, 2018).

Os idosos passaram a ter seus direitos assegurados, por meio da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, através da Política Nacional do Idoso (PNI) com a Lei 8.842/94, em que garante o direito social das pessoas idosas, possibilitando a integração e participação efetiva da sociedade, autonomia e a garantia de acesso nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994).

Nessa perspectiva, o processo natural de envelhecer acarreta alterações biopsicossociais no indivíduo. Durante o processo de longevidade, observa-se mudanças em nível biológico, morfológico, fisiológico, bioquímico e psicológico, que são determinados por fatores de ordem biogenética, comportamental, social, psicológica, econômica, cultural e pelo contexto de vida, o que estimula o aparecimento de diversas patologias, no qual a mais comum em idosos é o Distúrbio Depressivo Maior (DDM) (TREVISAN, 2016).

O DDM é uma doença psiquiátrica debilitante caracterizada como um transtorno mental que afeta o indivíduo em sua integralidade, se evidencia principalmente no que diz respeito a sua autoestima, convívio social e familiar. A depressão prejudica a homeostasia da saúde mental, representando um distúrbio afetivo de origem multifatorial, no qual o homem passa a exibir um quadro de tristeza não comum, ou seja, um sentimento negativo passageiro acaba se tornando permanente, além disso, evidencia-se outros sintomas, a falta de apetite, baixa

autoestima, desmotivação em atividades comuns do dia a dia, sentimento de impotência, pensamentos intrusivos e anedonia, assim tal doença acomete principalmente a qualidade de vida, acarretando em um humor deprimido e perda de interesse em quase todas as atividades (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Na população idosa é uma doença recorrente e comum, produzindo riscos graves a saúde, impossibilitando o autocuidado, realização de atividades diárias comuns, atividades laborais entre outros. Desta maneira, ressalta-se a relevância do cuidado realizado por um profissional de saúde especializado. Atualmente, esta patologia é apontada como uma das principais enfermidades mentais de maior prevalência mundial, estima-se que em 2020 será a segunda causa global incapacitante das funções sociais e outras atividades da vida cotidiana (GONZÁLEZ et al., 2010).

O enfermeiro possui um papel fundamental na reabilitação do paciente, não baseando-se apenas em esclarecer as dúvidas quanto à uma terapia medicamentosa, e sim, ouvi-lo, compreendê-lo e orientá-lo. Visto que o enfermeiro é um profissional que está em contato direto com o paciente contribuindo para facilitar sua compreensão. Deve-se respeitar o ritmo de cada paciente, estimulando-o a se reintegrar na sociedade e na prática do autocuidado, por meio do respeito e de um bom acolhimento desde o momento que o mesmo chega ao serviço de saúde em busca de ajuda para cuidar desta doença. Além disso, este cuidado deve estender-se ao idoso e sua família. Contudo, o cuidado de enfermagem a pessoa idosa é bastante complexo não se restringindo apenas a uma terapia medicamentosa.

O cuidado deste profissional de saúde junto com uma equipe multidisciplinar contribui para uma melhoria na qualidade de vida, mudanças no comportamento, busca de hábitos saudáveis, aderência ao tratamento terapêutico, de modo que, verifique quais as variáveis e barreiras que dificultam o processo de recuperação. Assim, o estudo tem como objetivo identificar e analisar os fatores à depressão em idosos e os cuidados prestados por meio dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de uma revisão bibliográfica, que tem por finalidade apontar, identificar e analisar as fundamentações científicas que respaldam a importância do enfermeiro e de suas ações realizadas no que diz respeito do cuidar do idoso com o DDM. Com o intuito de estabelecer suas evidências e

consolidar os conhecimentos necessários para a boa prática profissional, além de explanar de forma qualitativa o contexto envolvendo os cuidados prestados por este profissional, tendo por finalidade abranger de modo amplo, sistematizado e ordenado os resultados de outras pesquisas com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, proporcionando uma visão conceitual mais ampla.

Segundo Rother, revisões narrativas são estudos, publicações amplas e apropriadas para descrever e discutir a situação das publicações científicas a cerca de um determinado assunto sob um ponto de vista contextual, configurando-se como uma análise de literatura publicados em livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas, possuindo um papel fundamental para educação continuada, permitindo o leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica (ROTHER,2007).

A busca das produções bibliográficas ocorreu no primeiro semestre de 2019 em bancos de dados públicos disponíveis on-line possibilitando a descoberta de novos mecanismos de atuação dos profissionais em saúde. O estudo foi concentrado na plataforma bibliográfica de pesquisa científica SciELO e artigos de fontes sistematizadas que contemplavam o tema do estudo, utilizando os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Depressão” e “Idoso”, traduzindo-os para a compatibilidade da plataforma de pesquisa que apresenta o idioma inglês. A utilização dos descritores, isoladamente ou em conjunto, com operadores booleanos do tipo “AND, OR e NOT” foi empregada para aprimorar as pesquisas garantindo a inclusão dos artigos considerados mais atuais referentes a temática proposta.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que apresentaram estruturas textuais completas disponíveis na plataforma de pesquisa, publicações que apresentaram dados qualitativos condizentes com os objetivos propostos, além de estudos científicos de referência e prioritários, mas não exclusivos, dos últimos 5 anos. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam aos critérios de buscas e os que não atendiam o objetivo proposto.

O prosseguimento da análise dos conteúdos encontrados, deu-se pela leitura minuciosa e detalhada de cada resumo e título dos artigos resultantes dos filtros aplicados na plataforma. Foram identificados 42 artigos, conforme a aplicação de critérios de inclusão. Após a leitura detalhada dos textos, foram excluídas 32 publicações que não estavam diretamente relacionadas ao conteúdo da atual pesquisa. Assim, a amostra final foi composta por 12 artigos científicos, além da pesquisa em outros meios que contemplavam o tema sobre o papel do enfermeiro no acompanhamento do idoso acometido por depressão, visando a compreensão da problemática e proposta no estudo. Com isso, foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a

terem suas principais informações sumarizadas em um único trabalho com o objetivo de facilitar a análise do conteúdo envolvendo o problema inicial. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados disponíveis indica que a depressão é uma das principais causas de carga de doenças na maioria das regiões do mundo. Globalmente, estima-se que 300 milhões de pessoas tenham depressão (LACKSHAM et al., 2019). A depressão é um distúrbio afetivo de origem multifatorial, caracteriza-se como uma patologia de grande incidência na pessoa idosa, possuindo graves consequências aos pacientes, pois afeta o indivíduo em sua totalidade, evidenciando-se principalmente no que diz respeito a sua autoestima, convívio social e familiar. Entretanto, esta pode ser identificada em vários lugares pelos enfermeiros. Na pessoa idosa, a depressão pode estar associada a inúmeros fatores, tais como, os fatores genéticos e epigenéticos, eventos vitais, como luto e abandono, falta de afeição familiar e social, o que gera abandono e desequilíbrio psicológico, doenças incapacitantes entre outros (FERREIRA e TAVARES, 2013).

Nesse contexto, é notória a influência desse mecanismo patológico afetando as mais diversas áreas de vida das pessoas idosas. A depressão é um importante fator de risco para o suicídio, o que é um importante problema de saúde pública. A depressão afeta a qualidade de vida de um indivíduo e, se não tratada, pode progredir e afetar vários componentes necessários para a manutenção da saúde geral do indivíduo. Sabe-se que a prevalência de depressão aumenta com a idade e é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre os idosos e ela geralmente não é reconhecida. Dados de pesquisa sugerem que na Índia, de acordo com o Censo de 2011, há 104 milhões de pessoas idosas (com 60 anos ou mais), o que representa 8,6% da população total. Nessa população a prevalência de depressão varia de 9% a 39% na Índia. Com o aumento da expectativa de vida e o consequente aumento da população geriátrica, espera-se também que a prevalência de depressão cresça não só na Índia, mas no mundo como um todo, visto que a expectativa de vida tem aumentado substancialmente (LACKSHAM et al., 2019).

Além dos sintomas comuns presentes nos indivíduos mais longevos (Tabela 01), como a irritabilidade, ansiedade, perda de interesse, esquecimento e dificuldade de concentração, esta doença costuma ser acompanhada por queixas somáticas, hipocondria, baixa autoestima,

sentimentos de inutilidade, humor disfórico, tendência autodepreciativa, alteração do sono e do apetite (PEARSON & BROWN, 2000).

O DDM é uma doença psiquiátrica debilitante caracterizada como um transtorno mental mais frequente. Assim, o diagnóstico desta doença entre idosos é difícil na maioria dos casos, visto que existem muitos preconceitos em relação a velhice e a doenças mentais, no qual gera um contexto de perda da qualidade de vida associada ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves, dificultando assim, o tratamento adequado, o que contribui para que este distúrbio do humor afetivo seja reconhecido como uma desordem psiquiátrica mais comum no idoso (SOUZA et al., 2012; PRIEB et al., 2015).

Tabela 01: Importantes sintomas da chegada da depressão no idoso.

Sintomas do estado de humor	Sintomas neurodegenerativos	Sintomas cognitivos	Sintomas psicóticos
Deprimido/disfórico Irritabilidade Tristeza Sentimento de abandono Sentimento de inutilidade Diminuição da autoestima Retraimento social/solidão Anedonia e desinteresse Ideias autodepreciativas Ideias de morte Tentativas de suicídio	Inapetência Emagrecimento Distúrbio do sono Perda da energia Lentificação psicomotora Inquietação psicomotora Hipocondria Dores inespecíficas	Dificuldade de: <ul style="list-style-type: none"> • Concentração • Memória • Lentificação do raciocínio 	Ideias paranoides Delírios de ruína Delírios de morte Alucinações Mandativas de suicídio

Fonte: Stella, F; et al. 2002.

Muitos desafios circundam a atenção voltada para pacientes com transtornos mentais, principalmente na atenção básica. Desse modo, é notório um déficit de cuidado com o idoso que chega aos serviços apresentando sinais de uma possível depressão. Portanto, o processo de reabilitação do idoso visa o autocuidado e neste contexto à assistência de enfermagem está centrada na educação para saúde, assim se faz necessário a presença de um profissional com visão holística e integral do idoso, de forma que o paciente possa conhecer o processo de envelhecimento com a finalidade de gerar estratégias para o retorno de sua própria capacidade funcional (MENESES et al., 2014). Embora a depressão não seja uma parte normal do envelhecimento, é uma condição médica verdadeira e tratável, mas os idosos ainda correm um

risco maior de sofrer de depressão. No entanto, os profissionais de saúde podem confundir os sintomas de depressão de um idoso como apenas uma reação natural à doença ou às mudanças de vida que podem ocorrer à medida que envelhecemos e, portanto, não ver a depressão como algo a ser tratado (Dao et al., 2018). Nesse contexto que reside a importância dos profissionais treinados para poder atuar como identificadores de possíveis causas e sintomas associados com a depressão para assim gerar tratamentos mais eficazes. O estudo prévio e o entendimento dos sinais depressivos são deveras importantes para o treinamento dos profissionais que lidam diariamente com a atenção básica a saúde, propiciando assim mais efetividade no direcionamento e prognóstico dos acometidos. Os adultos mais velhos compartilham a crença de não necessitar tratar esse problema e não procuram ajuda porque não entendem que poderiam se sentir melhor com o tratamento adequado. Nos idosos, a associação entre depressão e doenças crônicas é explicada pelo mau estado de saúde e estado funcional auto relatados (DAO, et al., 2018).

As atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem visam o apoio, a prevenção e o cuidado com o paciente, desde sua chegada, primeiro contato, até sua saída. Este deve ser capaz de atuar com criatividade e senso crítico, mediante uma prática humanizada, competente e resolutiva, envolvendo ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos idosos. A enfermagem, pelo trabalho desenvolvido em equipe, mostra-se facilitadora no processo de cuidado ao paciente acometido com depressão, assim o mesmo deve estar atento sobre os sinais indicativos desta patologia (FERNANDES et al. 2010).

A avaliação da depressão no idoso depende de uma anamnese detalhada, observando suas principais queixas, história atual da doença, história pregressa, história familiar e social, além de métodos propedêuticos por meio da avaliação de um exame físico (céfalo-caudal), com ênfase no exame físico neurológico. Isto porque, muitas vezes não apresenta sintomas físicos e sim psicológicos, possibilitando traçar parâmetros que reconheçam o grau de alterações fisiológicas que a doença está causando. Dessa forma poderá planejar as ações e intervenções na área de enfermagem, graças a isso, o atendimento deste profissional em saúde se torna integralizado e de grande importância para situações de atenção psiquiátrica, pois o mesmo compreende de forma ampla e precisa as necessidades psicofisiológicas do paciente (MENESES et al., 2014).

Nesse contexto, a enfermagem deve estar apta para desenvolver atitudes efetivas e importantes de atenção à saúde do idoso, pois é um profissional que está em contato direto com o paciente e tem papel fundamental na reabilitação do mesmo e sua reintegração na sociedade.

Bem como sob a égide do autocuidado, assim não deve pautar-se apenas em esclarecer dúvidas quanto à uma terapia medicamentosa, e sim, ouvir, compreender e orientar os idosos, aceitando suas limitações sem julgamentos ou preconceitos, na tentativa de estabelecer um relacionamento seguro, amável, humanizado e cotidiano, baseando-se na confiança, no respeito e empatia. Além disso, o trabalho, se possível, deve ser abordado em conjunto com a família e toda a equipe multidisciplinar na tentativa de gerar os melhores resultados.

Ao final o profissional em enfermagem deve motivar a mudança de um comportamento, estimular hábitos de vida saudáveis, prática de atividades físicas regulares propondo como meta a aderência ao esquema terapêutico e identificando as barreiras que dificultam esta adesão, promovendo assim uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, o cuidado é considerado a essência da equipe de enfermagem. Sendo de suma importância o planejamento e a implementação deste cuidado, de modo que contribua no processo de tratamento da depressão, colabore na redução do sofrimento psíquico causado por esta enfermidade, melhorando assim o estado geral do idoso, através da observação constante no relacionamento enfermeiro-paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que o cuidar de enfermagem ao paciente com depressão se faz extremamente importante, visto que é necessário observar os inúmeros fatores de desencadeamento da depressão no idoso. Este profissional em saúde está em contato direto com o paciente, e deve ser qualificado para assistir o paciente da maneira adequada ouvindo-o, compreendendo-o e orientando-o aceitando suas limitações sem julgá-lo. Deve-se estabelecer um relacionamento humanizado, no qual este profissional lida diretamente com pacientes em diversos estágios do ciclo de vida, podendo servir como ferramenta de auxílio do diagnóstico correto da doença, atuando no tratamento e na reabilitação do paciente, estimulando a prática do autocuidado e a reintegração na sociedade.

Evidencia-se também que a depressão desperta uma preocupação não apenas em nível psicológico, com ênfase no tratamento farmacológico, mas também se deve estar pautada no bem estar do paciente, estimulando-o a conseguir uma melhoria de vida através de medidas terapêuticas de intervenção.

A família também tem papel de extrema importância na reabilitação e tratamento do idoso, junto com a participação de uma equipe multidisciplinar. Por fim, a base da assistência

em enfermagem ao idoso acometido com este distúrbio do humor afetivo, deve ser a mais humanística possível, conhecendo o indivíduo em sua totalidade e através desta relação, oferecer um cuidado de qualidade de maneira a dar valor aos pequenos detalhes dos relatos feitos pelos pacientes, anseios e questões. Visto que, na depressão os sentimentos relatados pelo indivíduo podem ser cruciais para o diagnóstico da doença.

REFERÊNCIAS

BIASUS.F. Reflexões sobre o envelhecimento humano: Aspectos psicológicos e relacionamento familiar. **Perspectiva, Erechim**. v. 40, n.152, p. 55-63, 2016. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/152_594.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BORGES, D; GUIMARÃES, D; AMARAL, S. O envelhecimento retratado na música popular brasileira. Campos dos Goytacazes, RJ: **Brasil Multicultural**, 2018. 274 p. Disponível em: <http://www.brasilmulticultural.com.br/_imagens/ebook%20Envelhecimento%20humano.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado 1988. _____, Código Civil. Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Lei da Política Nacional do Idoso. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso: 31 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

DAO, A; NGUYEN, VT; NGUYEN, HV; NGUYEN, L. (2018). Fatores Associados à Depressão entre os Idosos que Vivem no Vietnã Urbano. Pesquisa internacional BioMed., 2018 , 2370284. doi: 10.1155 / 2018/2370284. Acesso: 08 jun. 2019.

FERNANDES, MGM; NASCIMENTO, NFS; COSTA; et al. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de saúde.11. ed. Paraíba: **Rev. Rene**. Fortaleza, 2010. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11866>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FERREIRA, PCS; TAVARES, DMS. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 47, n.2, p.401-407, Apr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000200018>.

GONZÁLEZ, L. A. M. Vivencia de los cuidadores familiares de adultos mayores que sufren depresión. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 32-39, 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100005&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 29 mai. 2019.

LAKHAM, KB; SELVARAJ, R; KAMESHVELL, C. (2019). Depressão e seus determinantes em idosos em aldeias selecionadas de Puducherry - Um estudo transversal de base comunitária. **Jornal de medicina familiar e cuidados primários**. 8 (1), 141-144. doi: 10.4103 / jfmpc.jfmpc_235_18. Acesso: 08 jun. 2019.

MENESES, SI; et al. Cuidados de enfermagem a pacientes portadores de depressão na terceira idade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Goiás, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/138/83>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

PEARSON, JL.; BROWN, GK. (2000). Suicide prevention in late life: directions of suicide for science and practice. **Clinical and Psychological Review**, v. 20 (6), p. 685-705.

PRIEB, GG et al. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. 18. ed. Rio de Janeiro: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00307.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

ROTHER, ET. Revisão sistemática X Revisão narrativa. **Acta paul enferm**.2007 Abr-Jun;20(2): v-vi. doi: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001.

SOUZA, ARP et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. 46. ed. Brasília-df: **Rev Esc Enferm Usp**, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v46n6/15.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

STELLA, F; et al. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. Vol.8 n.3, Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro, SP. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>>. Acesso: 08 jun. 2019.

TREVISAN, M; APR, GUIMARÃES; SH, CUSTÓDIO. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. 07. ed. Universidade, São Francisco de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2016. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/1411/pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019